
SEMANA DE ENFERMAGEM



A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



Local:
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil
09 a 11 de maio de 2007**



Resumos 2007

**HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS**

***“A Responsabilidade Social
no
Contexto da Enfermagem”***

09 a 11 de maio de 2007

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Grupo de Enfermagem

Coordenadora: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

Escola de Enfermagem

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)

Presidente: Joel Rolim Mancia

Vice-presidente: Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

O PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE E ENFERMAGEM: GRUPO MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UM CAPSI

Fernanda de Mello Chassot(1)
Jemina Prestes de Souza(2)
Lisiane Nunes Aldabe(2)
Luciane Beatriz Marks Santos(3)
Márcia Costa da Silva(4)
Simone Algeri(5)

1. Acadêmica de Enfermagem. Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
2. Acadêmica de Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica. Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
3. Enfermeira do CAPSi do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
4. Enfermeira do CAPSi do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
5. Enfermeira. Professora Doutora do Departamento Materno-Infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a atividade grupal como recurso utilizado pelo enfermeiro no seu cotidiano de trabalho, as atividades desenvolvidas na assistência à criança portadora de sofrimento psíquico e sua família. Esta atividade oportuniza um espaço de reflexão e discussão que auxilie na identificação dos obstáculos que prejudicam e interferem na adesão ao tratamento, bem como nas relações familiares, auxiliando na resolução dos conflitos. O grupo é coordenado pelo enfermeiro, conta com a colaboração de uma equipe multiprofissional e com a participação dos familiares responsáveis e suas crianças. **OBJETIVO:** integrar a família ao tratamento, estimulando a troca de experiências entre os participantes. As famílias, em sua grande maioria, apresentam padrões disfuncionais e dificuldades em serem continentemente, necessitando manter a rotina doméstica regular e mais previsível e utilizar técnicas consistentes para melhor reeducar e modificar o comportamento das crianças. A dinâmica envolve relatos dos familiares e das crianças que, na sua grande maioria, consistem em questões relacionadas às dificuldades que os responsáveis enfrentam para estabelecer regras e limites às crianças. A partir dos relatos, os participantes identificam semelhanças entre as suas e as experiências alheias, o que faz com que todos reflitam na busca de soluções, amenizando angústias e fortalecendo as relações. O enfermeiro reforça as soluções, estabelecendo combinações que possibilitem ao familiar e à criança uma melhoria na relação e na superação das dificuldades. É importante que, tanto o familiar quanto a criança, concordem e entendam corretamente as combinações, que deverão ser seguidas até o próximo encontro, onde serão expostos e discutidos os avanços e/ou os fracassos, identificando os motivos que levaram a esse ou àquele resultado. Esse atendimento é prestado no CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantil) de um hospital geral de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que foi criado conforme as novas políticas de saúde mental. A Portaria GM nº 336/02 estabelece a modalidade de CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) para a infância e adolescência: o CAPSi surgiu da necessidade de atenção a essa clientela que até então, não contava com serviços especializados. Os

grandes e atuais desafios do campo da atenção à saúde mental da infância e adolescência permanecem sendo a garantia da equidade e da acessibilidade aos serviços. Existe um elevado número de crianças e adolescentes com transtornos mentais severos e persistentes que não conseguem alcançar o sistema de saúde e receber atendimento, seja através da forma tradicional, em hospitais psiquiátricos ou em ambulatórios convencionais, seja pelos CAPS, instituídos no Brasil desde o início de 1990. A experiência dos serviços do tipo CAPS, de cerca de dez anos, demonstrou a necessidade de que os CAPS tivessem configurações diferentes e definidas de acordo com a clientela assistida, a população, e as características sócio-econômicas do seu território de atuação. Nesta Portaria, o CAPSi é definido como um serviço que deve ter capacidade operacional para dar cobertura assistencial a uma população de cerca de 200.000 habitantes, caracterizando-se como um equipamento típico e resolutivo para os grandes centros urbanos. A clientela dos CAPSi são crianças e adolescentes com transtornos mentais severos, tais como psicose infantil, autismo, deficiência mental com co-morbidade psiquiátrica, uso prejudicial de álcool e outras drogas e neuroses graves. De acordo com o Ministério da Saúde, a assistência prestada ao paciente no CAPSi deve incluir as seguintes atividades: atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação, entre outros); atendimento em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outros); atendimento em oficinas terapêuticas executadas por profissional de nível superior ou nível médio; visitas e atendimentos domiciliares; atendimento à família; atividades comunitárias enfocando a integração da criança e do adolescente na família, na escola, na comunidade ou quaisquer outras formas de inserção social; desenvolvimento de ações inter-setoriais, principalmente com as áreas de assistência social, educação e justiça. A equipe técnica mínima para atuação no CAPSi, para o atendimento de quinze crianças e/ou adolescentes por turno, tendo como limite máximo vinte e cinco pacientes/dia, será composta por um médico psiquiatra, ou neurologista ou pediatra com formação em saúde mental; um enfermeiro; quatro profissionais de nível superior entre as seguintes categorias profissionais: psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico; cinco profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão. O objetivo do CAPSi é oportunizar o atendimento amplo, integrado e multidisciplinar a crianças e adolescentes portadores de sofrimento psíquico, funcionando como continente de suas ansiedades. As crianças, atendidas nesse CAPSi em especial, apresentam, na sua grande maioria, prejuízo na relação social e familiar, descontrole de impulsos, déficit no funcionamento cognitivo e problemas de conduta. Encontram-se na faixa etária dos 6 aos 13 anos e são divididas em dois grupos distintos: grupo A (crianças menores, física e emocionalmente; ainda não estão alfabetizadas e, apesar de responsáveis pelo auto-cuidado, necessitam de monitorização) e grupo B (crianças maiores; independentes; a maioria já alfabetizada; totalmente responsáveis pelo auto-cuidado). METODOLOGIA: Empregada no grupo multidisciplinar é a de grupo operativo, que consiste numa técnica de trabalho com grupos, centrado na tarefa e cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem. Busca oferecer suporte às pessoas durante períodos de ajustamentos frente a mudanças, tratamento de crises, manutenção ou adaptação a novas situações pertinentes ao estágio desenvolvimental. Aprender em grupo significa uma leitura crítica da

realidade, uma apropriação ativa desta realidade. Uma atitude investigadora, na qual cada resposta obtida se transforma, imediatamente, numa nova pergunta. A teoria e técnica de grupos operativos foram desenvolvidas por Enrique Pichon-Rivière (1907-1977), médico psiquiatra e psicanalista de origem suíça. Grupo é um conjunto de pessoas com interesses em comum reunidas em um mesmo espaço onde há algum tipo de vínculo e interação social na busca dos objetivos. Os princípios organizadores de um grupo operativo, segundo Pichon-Rivière, são o Vínculo (processo motivado que tem direção e sentido) e a Tarefa (trajetória que o grupo percorre para atingir suas metas; modo pelo qual cada integrante interage a partir de suas próprias necessidades). O processo de compartilhar necessidades em torno de objetivos comuns constitui a tarefa grupal. Quando o grupo aprende a problematizar as dificuldades que surgem na busca pela concretização de seus objetivos, diz-se que entrou em tarefa, pode elaborar um projeto viável e, dessa forma, torna-se um grupo que opera mudanças. O trabalho em grupo proporciona uma interação entre as pessoas, que tanto aprendem como, mesmo que apenas por suas experiências de vida, ensinam. Essa aprendizagem mobiliza mudanças, onde o sujeito deixa de ser espectador e passa a ser o protagonista de sua história e da história de seu grupo. RESULTADOS: Dentre os resultados estão: melhor comunicação, mudanças na auto-estima pessoal, descoberta e valorização de potencialidades e habilidades tanto das crianças, como de seus familiares. CONCLUSÃO: O trabalho realizado não se restringe somente ao atendimento à criança e sua família dentro dessa instituição, mas também através de visitas domiciliares, de integração com as escolas, do atendimento individual, o que vêm culminando com melhores resultados comportamentais desde a implantação desse grupo terapêutico. A metodologia utilizada oportuniza aos enfermeiros experimentar mudanças de relacionamento entre as crianças e seus pais no contexto onde estão inseridos. O trabalho de grupo realizado no CAPSi desperta a dimensão humana e social em cada um dos participantes, oportuniza condições propícias à abertura da (re) construção do cuidado, levando-nos a acreditar no potencial de participação dos profissionais de enfermagem junto aos pais, na contribuição de tornar o espaço grupal uma tecnologia de Educação em Saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Grupo, Sofrimento Psíquico.